

SILVA AIRES Manuel

Manuel da Silva Aires

salesiano sacerdote



10 de Julho de 1929/3 de Abril de 2009

Província Portuguesa da Sociedade Salesiana

Caríssimos irmãos, membros da família salesiana e amigos,

No dia 3 de Abril de 2009, logo de madrugada, faleceu, no Hospital Espírito Santo em Évora, o nosso querido Irmão Pe. Manuel da Silva Aires.

Tinha sido internado no dia 7 de Março após um mal estar e uma falta de forças que já lhe tinham impedido de celebrar a Eucaristia na tarde do dia anterior. Após consulta e medicação do médico foi aconselhado a ser internado no hospital a fim de se diagnosticar a causa das queixas que apresentava. Preparou-se ele mesmo e, acompanhado pelo Director da casa, foi levado para Évora onde ficou internado. Operado ao estômago, puseram-no em coma induzido para lhe aliviar as dores. Nesse estado foi visitado quase todos os dias, ora pelos Irmãos da sua Comunidade de Vendas Novas, ora pelos Salesianos da Comunidade de Évora, e por outras pessoas. Igualmente uma sobrinha médica que trabalha no Porto, chegou a deslocar-se pessoalmente a Évora e depois foi-se informando diariamente

junto dos colegas sobre a saúde do Pe. Aires.

Quando tudo parecia indicar uma recuperação, embora lenta, pois já começava a falar, surgiu um AVC que o vitimou nessa mesma noite do dia 3 de Abril.



Um filho de Dom Bosco nascido em Galafura

E foi chamado Manuel. Assim o decidiram seus pais José Luciano Aires e sua mãe Benilde da Conceição Silva quando o baptizaram em Galafura (Peso da Régua) a 17 de Agosto de 1929, pouco mais de um mês após ali ter nascido a 10 de Julho do mesmo ano.

O primeiro contacto com os Salesianos teve-o no Seminário de Poiars da Régua que frequentou de 1941 a 1945.

Terminado o 4º Ano faz o seu pedido ao Director, Pe. Luis Rossetti, para entrar no Noviciado em Mogofores. Escreve ele:

“Faço este pedido para que deixe de parte o mundo e possa ser verdadeiro filho de São João Bosco, modelo e pai da juventude... Este é o filho que aspira ao grau de santidade.”

Terminado o Noviciado faz a Primeira Profissão a 10 de Setembro de 1946 de cujo pedido salientamos este seu desejo:

“Peço humildemente que me admita aos santos votos por meio dos quais

penso santificar a minha alma e trabalhar para a salvação dos pobres e abandonados, especialmente dos que vivem em terras de missões, para as quais desejo ir quanto antes”.

Este desejo só o poderá realizar doze anos mais tarde quando a Obediência o destina a terras de Moçambique (Namaacha) em 1958.

Faz o Curso Filosófico no Estoril, seguido do Tirocínio em Lisboa e no Estoril. A 16 de Agosto de 1952 faz a Profissão Perpétua. Cursando os Estudos Teológicos em Barcelona de 1952 a 1956, aí é ordenado sacerdote, a 8 de Julho de 1956. No seu pedido de admissão ao sacerdócio escrevia ele ao Director, D. Isidro Segarra:

“Venho com plena liberdade e consciente do que faço pedir humildemente a admissão ao estado sacerdotal.... No Santo Sacrifício da Missa espero encontrar a fortaleza e na devoção a Maria Santíssima Auxiliadora a constância do cumprimento exacto de tão sublime missão”.

Dois dos traços fundamentais que marcaram a vida do Pe. Aires estão já aqui bem expressos: a força da Eucaristia e a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora.

A partir desse momento começa a sua acção apostólica que o vai levar do Sul ao Norte de Portugal e mesmo até África. Com efeito, após a ordenação, exerce o cargo de Conselheiro Escolar em Lisboa (OSJ) de 1956 a 1958. Segue com o mesmo cargo para as missões (Namaacha) de 1958 a 1962. Depois vai cuidar dos “corrécios” de Izeda durante um ano. É então

escolhido para Director do Colégio dos Órfãos do Porto, onde fica até 1969. Nesse mesmo ano vem pela primeira vez para Vendas Novas, exercendo sucessivamente os cargos de Vice-Director, Catequista, Professor, Pároco e Director ao longo de quinze anos. Para uma mudança de ares é enviado de novo para o Porto (COP) em 1984, seguindo no ano imediato para Poiares da Régua como “auxiliar dos párocos”. Em 1986 conhece nova casa de “corrécios”: Vila do Conde, onde fica até 1992, ano em que é nomeado Director Escolar do Porto (COP). Logo no final do ano a Obediência volta a enviá-lo para Vila do Conde até 1996, data em que regressa pela segunda vez, e definitivamente, a Vendas Novas, a sua segunda terra, depois de Galafura.

Durante este longo percurso em missão nas casas salesianas sobressaem qualidades típicas da pedagogia salesiana. Quem conviveu com o padre Aires não pode esquecer o seu dinamismo, o trabalhador incansável, a sua empatia com os jovens, o seu sorriso, a sua alegria, o seu acolhimento e bondade para com todos, indistintamente, e a sua devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. Citamos apenas um ou outro testemunho neste campo.

Numa das cartas que um Provincial lhe escrevia ao convidá-lo para ser Director de uma casa, dizia-lhe:

“O Pe. Aires tem uma grande experiência não só da vida salesiana, como, concretamente, dessa casa. Une à experiência, a bondade, o acolhimento, o apoio aos irmãos. E estas são qualidades que não podemos

perder”. (Pe David Bernardo)

Na mesma linha vai o testemunho do Pe. Joaquim Taveira:

“Por estranho que pareça, conheci o Pe. Manuel Aires mais através da sua família do que do contacto que com ele tive. Fui professor dos seus sobrinhos no Colégio dos Órfãos do Porto e muito amigo de sua irmã D.^a Maria Auxiliadora, grande cooperadora salesiana e uma mãe exemplar.

Sempre que me encontrava com o Pe. Manuel Aires o nosso encontro era muito fraterno e cordial e notava que tinha por mim uma consideração especial certamente pela minha grande amizade à sua família. Era de uma afabilidade e de uma delicadeza de trato muito grandes. Surpreendia-me a sua constante boa disposição e alegria, frutos de alguém que vivia bem consigo e com os outros. Admirei-o também como salesiano, fiel à sua consagração, amigo do trabalho e de procurar ajudar os demais. O Pe. Manuel Aires estava bem entre os jovens e ouvi dizer muitas vezes aos seus colegas salesianos da mesma idade que era um grande desportista. Não custava nada acreditar dado que os seus sobrinhos eram grandes jogadores de basquetebol. Gostaria de ter privado mais com este grande salesiano. O que dele sei nasceu também da admiração que sempre por ele senti e que me levou a procurar conhecê-lo com muito interesse. Sinto a sua morte, mas sei que já está a receber o grande abraço de Deus Pai também como recompensa do muito que amou e fez entre nós e no meio dos jovens. Peço-lhe que não se esqueça da grande amizade que me tinha e me ajude a ser um salesiano à sua maneira.”

Outro testemunho que expressa bem toda a acção salesiana e pastoral do Pe. Aires:

“Na sua não curta vida, quer como simples salesiano, quer como salesiano e pároco, sobressaem duas qualidades, a de grande amor ao trabalho, sobretudo no campo pastoral e paroquial, e a de grande empatia com os paroquianos, mesmo com aqueles que não frequentavam a Igreja. Por todas as casas por onde passou deixou a sua marca de irmão bem disposto e acolhedor. Deixou um grande vazio em Vendas Novas onde esteve nos últimos treze anos”. (Pe. Aníbal Afonso)

E nós acrescentamos: E onde já tinha estado quinze anos seguidos, da primeira vez.

 *m funeral de gratidão*

A admiração que por ele tinham as pessoas pode medir-se pelo seu funeral e pelo pouco tempo – menos de um mês – que esteve hospitalizado. Durante o internamento fomos chamados à atenção pelos serviços do Hospital do Espírito Santo de Évora devido à superlotação das linhas telefónicas derivado às chamadas que constantemente as pessoas faziam para saber do estado de saúde do Pe. Aires, a ponto que tivemos de pedir, nas eucaristias dominicais nas duas paróquias de Vendas Novas, para ninguém ligar pois as notícias sobre o seu estado de saúde iriam sendo dadas por nós diariamente.

Quando faleceu, no dia 3 de Abril, depois do corpo ter

vindo de Évora e ter ficado em velório na igreja da Paróquia de São Domingos Sávio, foram incontáveis as pessoas que por cá passaram, incluindo autoridades civis. Até à meia noite foi uma oração contínua, com entradas e saídas, de pessoas que sentiam e choravam a partida de um grande amigo, de um grande pároco. Pessoas de avançada idade, adultos e jovens, católicos e não católicos, todos queriam dar o seu último adeus ao pároco que os baptizara, os casara, baptizara os filhos e até os netos. E acima de tudo ao sacerdote que a todos soubera acolher com um sorriso e um abraço onde se espelhava a bondade de Deus. A missa de corpo presente que se realizou na manhã do dia 4 de Abril foi presidida por D. José Alves, Arcebispo de Évora, tendo concelebrado também D. Joaquim da Silva Mendes, o provincial dos Salesianos, e mais 25 sacerdotes, sendo sete diocesanos e os demais Salesianos. A igreja da Paróquia de São Domingos Sávio foi pequena para conter todos aqueles que se sentiam agradecidos ao Pe. Aires. Muitos foram para o coro e outros tiveram de ficar no átrio da entrada. Era Vendas Novas que se rendia junto dos restos mortais daquele que aqui deixara vinte e oito anos da sua vida.

Após a Eucaristia o féretro seguiu para Galafura, sua terra natal, onde, a seu pedido, iria ser sepultado. Acompanharam-no o Rev.do Padre Provincial e o Director da Casa, bem como um grupo da Família Salesiana, amigos e elementos do Centro Juvenil e quatro familiares que se tinham deslocado na véspera

até Vendas Novas.

Na terra natal, tudo estava preparado para o receber e foi celebrada nova Eucaristia presidida por D. Amândio Tomás, bispo auxiliar de Vila Real, com um numeroso grupo de sacerdotes a concelebrarem. Os habitantes de Galafura estavam em peso para dizer adeus ao “seu” padre.

 *ma figura de pároco apostólico*

Depois de falarmos do Pe. Aires como “trabalhador salesiano” nas diversas casas, quase exclusivamente com a juventude pobre e marginalizada, temos de realçar a sua identidade como “pároco apostólico”.

São inúmeros os testemunhos que as pessoas ainda continuam a dar quando se fala do Pe. Aires. Citaremos apenas um ou outro pois todos vão parar à bondade, à simplicidade, à dedicação e ao esmero com que o Pe. Aires exerceu o seu ministério aqui em Vendas Novas.

Logo após a sua morte, uma paroquiana de Santo António, D.^a Maria Teresa Matias, escrevia no jornal da terra, A Gazeta:

“O Senhor chamou, para junto de si, o Sr. Padre Aires, precisamente, na 6^a Feira da semana da Paixão. Seria coincidência ou o grande amor de Deus Pai por este simples e humilde servo? O Senhor Padre Aires serviu o

Senhor, toda a sua vida, com toda a simplicidade dando aos jovens e a todos os que o contactaram, um grande exemplo de amor e de alegria ao serviço do Senhor. Deu-se às duas paróquias (São Domingos Sávio e Santo António) com zelo e alegria! Era uma pessoa sempre disponível e bem disposta, apesar de, ultimamente, já se sentir cansado e com dores! Obrigado Padre Aires pela sua amizade, pelo seu exemplo e pelo seu testemunho de Amor ao serviço de Deus! Que esteja na presença do Pai intercedendo pelos que o lembram com saudade e por todo o povo desta terra de Vendas Novas.”

A Sr.^a D.^a Maria Emília Cravosa da Paróquia de São Domingos Sávio afirmava:

“O Padre Aires! O grande amigo! O Padre Aires foi o grande amigo da nossa casa. Casou-nos. Ajudou-nos muito. Ia à nossa quinta. Trazia coisas de lá. A minha filha foi sempre para ele a “minha menina” pois era a guarda-redes de uma das equipas dele. Quantas saudades deixa a toda a gente de Vendas Novas! Era um padre em todos os sentidos: muito humano, bom mesmo, tinha sempre um sorriso para todos”.

A senhora da limpeza da Igreja de São Domingos Sávio, D.^a Maria Tobias, que com ele conviveu nestes últimos treze anos manifesta assim os seus sentimentos:

“O Padre Aires, nem sei o que dizer... Tudo era bom nele! Sentia uma alegria e uma paz tão grande sempre que vinha trabalhar aqui na igreja! Ele tinha sempre um sorriso, comunicava-nos a sua alegria, a sua simplicidade, deixava-nos sempre uma paz e segurança interior que não sei explicar... Tenho tanta pena que ele tenha partido! Mas estou certa que ele, lá onde está, continua a ajudar-nos como nos ajudava aqui.”

Uma das preocupações do Pe. Aires foi o zelo pelos lugares de culto e a restauração ou construção de alguns novos. A ele se devem as capelas mortuárias da Igreja de Santo António, a igreja de Piçarras, a restauração da capela de Campos da Rainha, bem como a pintura da Igreja de Santo António.

Como pároco não se fechava na sacristia. Estava aberto ao meio que o rodeava, sobretudo à juventude. O seu escritório ficou cheio de taças, pois as equipas de futebol por ele orientadas acabavam sempre por vencer quase todas as competições realizadas em Vendas Novas. Até atletismo ele treinou com bons resultados. Toda a cidade está cheia de antigos alunos seus que falam sempre do dinamismo desportivo que lhes transmitiu.

Neste sentido, assim se expressa o Pe. Abílio Nunes que com ele conviveu em dois momentos diferentes da vida do Pe. Aires: *“O Pe. Aires foi um sacerdote a celebrar continuamente a Eucaristia dentro e fora da igreja em todos os momentos e a proclamar, com o seu exemplo, a vitória da paz e do perdão, a ser elo de fraternidade entre todas as pessoas independentemente do credo, política ou cor da camisola.”*

Por sua vez, um paroquiano de Santo António, o engenheiro Aurélio Casimiro, refere a sua relação com o Pe. Aires da seguinte maneira:

“Ó menino! Ó menino! Era este o cumprimento carinhoso com que sempre me distinguiu, este santo homem e servo de Deus, quando nas tardes entrava na minha garagem e se sentava num banco e vendo-me trabalhar, muitas das vezes para a paróquia. E foi ali, naquele ambiente de trabalho,

que conversando sobre os mais variados assuntos, com aquela simplicidade que tive a dita de partilhar, que fui aprendendo a forma de amar a Deus e aos outros pelo trabalho e pela entrega. Quando lhe perguntava como ia a sua saúde, raramente se queixava, e muitas vezes desviava delicadamente a conversa. Que saudades que tenho da invariável saudação: Ó menino! Ó menino!”

 *depois do Adeus*

Para a recordaçõzinha que foi entregue às pessoas no dia de funeral escolheu-se um pensamento de Santo Agostinho que diz assim: “*Se conhecesses o mistério imenso do Céu onde agora vivo, este horizonte sem fim, esta luz que tudo reveste e penetra, não chorarias, se me amas! Estou já absorvido no encanto de Deus, na sua infundável beleza. Estaremos reunidos para além da morte, matando a sede na fonte inesgotável da alegria e do amor infinito. Não chores, se verdadeiramente me amas.*”

Assim rezamos também nós à partida do Pe. Aires para junto do Pai. Na sua simplicidade ele deixou-nos o exemplo a todos, sacerdotes e leigos, de como é possível viver segundo o estilo evangélico. A sua aspiração à santidade de que falava no seu pedido ao entrar no Noviciado, foi-a realizando no quotidiano simples do jogo da bola, do cavar na horta, nas conversas

divertidas e no sagrado mistério da Eucaristia. Obrigado Pe. Aires por este seu testemunho de vida.

E enquanto louvamos o Senhor pelo dom que foi a sua vida, como homem, como salesiano e como sacerdote, acreditamos que o bem que ele fez nesta terra continua perpetuando-se nas pessoas que com ele conviveram, e estamos igualmente convencidos que ele continuará a interceder junto de Deus por todos quantos experimentaram a sua bondade aqui na terra.

No dia de hoje completaria oitenta anos. Temos a certeza que os está a celebrar de uma forma mais gloriosa na Casa do Pai.

Vendas Novas, 10 de Julho de 2009

Pe. Luciano Miguel

(Director)

.....

Dados para o necrológio

Pe. Manuel da Silva Aires

Nasceu em Galafura, Peso da Régua, a 10 de Julho de 1929.

Faleceu em Évora, a 3 de Abril de 2009, com 79 anos de idade
e 63 anos de profissão religiosa.



Província Portuguesa da Sociedade Salesiana
Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 LISBOA